

SOU A SENHORA DO ROSÁRIO

Catequese para crianças



Estudos

www.fatima.pt/documentacao

*Guião da visita da Imagem Peregrina
de Nossa Senhora de Fátima às
dióceses portuguesas - O meu Coração
Imaculado conduzir-vos-á até Deus -
maio de 2015 a maio de 2016. Fátima:
Santuário de Fátima, 2015.*

SOU A SENHORA DO ROSÁRIO

/ Catequese para crianças

I. INTRODUÇÃO

Para o(a)s Catequistas

A visita da Imagem Peregrina de Fátima às Dioceses é um momento privilegiado para, dentro da preparação para a celebração do Centenário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima, proporcionar ao povo de Deus um conhecimento mais aprofundado da íntima participação da Virgem Maria na história da salvação, ela que interveio de modos diversos e admiráveis nos mistérios da vida de Cristo (cf. Missas da Virgem Santa Maria – Missal, Preliminares, n.º5, p.12).

É também uma oportunidade para aproximar as crianças das nossas catequese «Àquela Mulher vestida de Sol» (Ap 12, 1) que, por desígnio divino, veio do Céu a esta Terra, à procura dos pequeninos privilegiados do Pai (cf. João Paulo II, Homilia em Fátima, 13 de maio de 2000). Ajudá-las a conhecer mais de perto a Senhora de Fátima e a forte atração que exerceu sobre os três Pastorinhos e, conseqüentemente, a progressiva transformação das suas vidas acaba também por envolver os nossos catequizandos e cada um de nós num dinamismo de abertura ao mistério de Deus e do seu amor.

A proximidade das idades dos nossos catequizandos e dos três Pastorinhos será também um elemento catalisador na receptividade da Mensagem trazida pela Senhora, em Fátima, e no modo de as crianças da

Catequese apreenderem a espiritualidade de Fátima, captando-a como um convite a pôr em prática o ideal evangélico traçado por Jesus.

Toda a dinâmica desta catequese é, apenas, uma proposta que se oferece a(o)s catequistas. Cada um(a) orientará a sessão de catequese utilizando a metodologia que melhor se adequar aos objetivos apresentados e tendo em conta as idades das crianças e a realidade concreta do(s) seu(s) grupo(s).

Será consolador verificar que as crianças se alegram e entusiasmam na expectativa e na preparação da visita da Imagem Peregrina e, por conseguinte, sentem desejo de fazer das suas vidas um dom para Deus e para os outros, à imitação da Serva do Senhor, aprendendo «na sua escola» como recomendou o Papa João Paulo II, na homilia já citada: «Pedi aos vossos pais e educadores que vos metam na ‘escola’ de Nossa Senhora, para que Ela vos ensine a ser como os pastorinhos, que procuravam fazer tudo o que lhes pedia».

Na narração da primeira aparição, cujo texto vai ser ouvido ou lido na sessão de catequese, é interessante verificar que as primeiras palavras da Virgem Maria aos pastorinhos são também as que Ela ouviu do Anjo da Anunciação: «Não tenhas medo» / «Não tenhais medo». Palavras que inspiram tranquilidade, paz. Se for oportuno o/a catequista poderá aproveitar esta ocasião para passar a informação de que a interpelação da parte de Deus a não ter medo se repete algumas centenas de vezes ao longo da Bíblia, mais precisamente, 366 vezes. A aproximação de Deus ao ser humano estabelece-se sempre numa relação de confiança e não de medo, qualquer que seja a situação em que o ser humano se encontra, ou qualquer que seja o desafio que lhe é feito.

Depois de perguntar aos pastorinhos «quereis oferecer-vos a Deus...?» e de ouvir a sua resposta inocente, mas pronta, «Sim, queremos», Nossa Senhora não lhes esconde o sofrimento que uma tal opção pode trazer consigo. De imediato afirma: «Mas a graça de Deus

será o vosso conforto». A consolação de Deus que lhes será dado experimentar, no meio das provações, mantê-los-á firmes.

Os pequeninos gestos de solidariedade visíveis na vida dos Pastorinhos podem, por vezes, exigir privações, mas estas, por causa do amor que lhes dá sentido, comportam em si a alegria. A verdadeira solidariedade no dar e no dar-se aprende-se com o Evangelho, concretamente com Jesus e Maria. Por aqui passa também o dinamismo da Mensagem de Fátima.

Quem se descobre amado por Deus sente que a sua vida tem de mudar. Aceita então entrar num processo de conversão, abandonando os caminhos do erro e da mentira para passar a viver como um discípulo credível de Jesus Cristo. Segundo a terminologia paulina, trata-se de «despir-se do homem velho» – a conduta de uma vida anteriormente marcada pelo pecado, para «revestir-se do homem novo», capaz de viver segundo o caminho apontado no Evangelho. S. Paulo, em termos decisivos e claros, depois de explicar como se deve fazer uma autêntica mudança de vida (cf. Ef.4, 22-31), resume assim: «Sede, bondosos uns para com os outros, compassivos; perdoai-vos mutuamente, como também Deus vos perdoou em Cristo» (Ef. 4, 32). Uma tal mudança de vida torna-se dom e oferta de si a Deus e ao próximo, e concorre para a paz e fraternidade.

O apelo à conversão e à mudança de vida na Mensagem de Fátima atualiza, na nossa época histórica, o mesmo apelo de Jesus, em Mt. 4, 17: «Convertei-vos, porque está próximo o Reino do Céu».

Teremos entendido a espiritualidade de Fátima se tivermos em conta que uma conversão autêntica da vida aponta sempre para a Comunhão com Deus, e para o serviço ao próximo, segundo o Modelo que é Jesus.

É para Jesus Cristo que a Virgem Maria nos aponta o caminho quando diz: «Fazei tudo o que Ele vos disser». Fê-lo em Caná da Galileia. E a partir das manifestações de há 100 anos, em Fátima, temos a garantia de que continua a fazê-lo ainda.

A Igreja, nos Documentos do Magistério e nos textos da Liturgia, anima-nos a confiar seguramente, na intercessão e no auxílio da bem-aventurada Virgem Maria que «não abandonou a missão salvadora que Deus Pai lhe confiou, mas continua a obter-nos com a sua múltipla intercessão os dons da salvação eterna» (LG.,62). A Igreja, que, pelos vínculos que a unem a Maria, «quer viver o mistério de Cristo» (*Marialis Cultus*, n.º 11) com ela e como ela, tem a experiência contínua de que a bem-aventurada Virgem Maria está sempre presente, sobretudo na sagrada liturgia, como sua mãe e auxiliadora (Missas da *Virgem Santa Maria - Missal*, Preliminares, n.º12, p.14).

Na introdução à Missa de Nossa Senhora, sob a invocação de «Nossa Senhora de Caná», é sublinhada a presença da Virgem Maria nos mistérios da nossa salvação e por conseguinte em comunhão com o Povo de Deus em cada Eucaristia.

A Mãe de Jesus, que por admirável providência esteve presente nos mistérios da nossa Salvação (...) solícita pelo bem dos homens, roga ao Filho que atenda as suas necessidades; manda aos homens que façam o que o Filho nos mandou no Evangelho. Mais ainda, segundo o sentido da liturgia, devemos estar convencidos do seguinte: a Mãe de Jesus, que esteve presente no banquete nupcial de Caná, está presente no banquete nupcial eucarístico da Igreja. Por isso a comunidade dos fiéis celebra todos os dias a Eucaristia, reunidos em comunhão [antes de mais] com a gloriosa Virgem Maria (*Missas da Virgem Santa Maria - Missal* p. 63).

Ao introduzir os catequizandos na leitura da Palavra de Deus (**Doc. 2**), momento alto da catequese, convém lembrar-lhes que a Senhora que interage na ação do texto evangélico que vão ouvir é a mesma que apareceu em Fátima, pois segundo as belas palavras do Concílio Vaticano II, ela «cuida, com amor materno, dos irmãos de seu Filho que entre perigos e angústias, caminham ainda na terra, até chegarem à pátria bem-aventurada» (LG, 62).

Após a leitura ou dramatização do texto (**Doc. 2**), o(a) catequista convida os catequizandos a fazerem uma breve reflexão sobre o Evangelho acabado de ouvir. Segundo as suas idades e capacidades, tenta ajudá-los a reter a mensagem deste texto e, de forma especial, o papel intercessor de Maria, num momento que poderia ter sido de grande aflição para os noivos, mas que ela evitou. Por outro lado, antecipou a manifestação do poder divino de seu Filho, Jesus, num milagre, num sinal – o primeiro, segundo o evangelista João – tão claro para os olhos dos que estavam presentes e, sobretudo, tão clarividente para a fé dos discípulos. Naquele lugar concreto, em Caná da Galileia, abriu-se-lhes um novo horizonte: alguém a quem eles podiam entregar a sua fé, e, por esta porta, encontrar Aquele, o Único, a quem eles podiam entregar-se, na realidade das suas vidas.

Maria não se coloca no centro. O seu objetivo é robustecer e aprofundar a relação de Deus com os homens, como bem o afirma Eloy Bueno de la Fuente, conceituado teólogo espanhol:

Como testemunha fiel, a sua figura é a transparência de Alguém que a chamou e enviou. A Virgem apenas existe em relação a Deus. Paulo VI afirmou que «na Virgem Maria tudo é relativo a Cristo e dependente dele» (*Marialis Cultus*, n.º 25). Nesta dimensão profundamente teológica configura-se a sua relação com os demais, com os filhos do Pai, com os irmãos do Filho. O Espírito enriquece-a com os seus dons para que o amor mostre toda a sua fecundidade na história. Neste sentido, pode ver-se a Virgem como «presença sacramental dos traços maternos de Deus» (Puebla, n.º 291), também portanto da sua misericórdia. (E. Bueno de la Fuente, *A Mensagem de Fátima – A misericórdia de Deus: O triunfo do Amor nos dramas da História*, Santuário de Fátima, 2013, p. 45-46)

Saibamos aceitar e, sobretudo, agradecer a participação da Virgem Maria, na História da Salvação e também na história pessoal de cada um(a) de nós. E, nesta preparação para a celebração do Centenário das Aparições em Fátima, a melhor forma de a louvar é imitá-la como

discípula de seu Filho, para quem Ela aponta e nos recomenda: «fazei o que Ele vos disser».

Enquanto mãe de Jesus, Maria é também nossa mãe. As boas mães responsabilizam-se sempre pelos filhos. Esta mãe não foge à regra. Já na terra, ela mobilizou-se junto de Jesus pelos outros, como foi o caso das bodas de Caná, em que ela salvou o casal de noivos de uma situação complicada. Na sala do dia de Pentecostes, ela orava com os discípulos. Porque o seu amor por nós não acaba, podemos estar certos de que ela se comprometeu por nós nos dois momentos mais importantes da nossa vida: «Agora e na hora da nossa morte» (YOUCAT 148, *Catecismo Jovem da Igreja Católica*).

Atente-se no seguinte:

Se o(a) Catequista achar oportuno trabalhar este tema em duas sessões, pode terminar a primeira sessão no fim da Experiência Humana, findando com o cântico «Ensinai-nos, pastorinhos» para que o aprendam já. Retoma o tema na sessão seguinte com este mesmo cântico para ser mais fácil estabelecer ligação entre as duas sessões.

Insiste-se de novo que a metodologia apresentada, bem como as atividades sugeridas não passam de simples propostas de trabalho em ordem aos objetivos traçados.

OBJETIVOS

- Conhecer um pouco da História e da Espiritualidade de Fátima;
- Relacionar a Mensagem de Nossa Senhora em Fátima com o anúncio e interpelações que os Evangelhos nos apresentam;
- Manifestar alegria em fazer da vida um presente ou dom para Deus e para os outros.

MATERIAIS

- Poster ou imagem de Nossa Senhora de Fátima com os Pastorinhos;

- Cópia de texto retirado de *Memórias da Irmã Lúcia*, Secretariado dos Pastorinhos, Fátima, 8.^a edição, agosto, 2000, pp. 161-165 (**Doc. 1**);
- Cópia do Evangelho de S. João 2, 1-11 (texto preparado para ser lido de forma dialogada ou para ser dramatizado) (**Doc. 2**);
- Letra do cântico “Pastorinhos, ensinaí-nos” (**Doc. 3**); pode ser encontrado em áudio, no site do Santuário: www.santuario-fatima.pt / Arquivo Multimédia / Áudio / Cânticos / Cânticos Peregrinação das Crianças 2009 / Ensinai-nos Pastorinhos ou em CD *Avé Fátima*, Schola Cantorum Pastorinhos de Fatima, Cânticos do Santuário, faixa 14;
- Leitor de CD ou computador;
- Cestinha ou caixa com pequenos papéis enrolados (**Doc. 4**), contendo mensagem, um para cada catequizando ou indicação de tarefa para executar.

II. DESENVOLVIMENTO DA CATEQUESE

Experiência Humana

Depois de acolher as crianças no lugar próprio para a catequese, o(a) catequista dirige-lhes algumas perguntas para as introduzir no tema desta sessão:

quem já ouviu falar de uma terra com o nome de Fátima?

E de um lugar chamado Cova da Iria?

E de um cântico que começa assim: A treze de maio, / na Cova da Iria, / apareceu brilhando / a Virgem Maria.

Ouvir as respostas e no caso de conhecerem o cântico, deixar que o cantem.

Então, numa terra que tem o nome de Fátima, e num lugar que pertence a Fátima, com o nome de Cova da Iria, quem é que apareceu? E a quem é que Nossa Senhora, a Mãe do Céu, apareceu? – A três crianças. Sabem

os nomes? (Ajudar). — *Sim, Lúcia, Francisco e Jacinta. E que mais sabem sobre estes meninos? (Ouvir). Francisco e Jacinta eram irmãos e eram primos de Lúcia. Eram muito amigos. Que idades tinham? Lúcia, 10 anos; Francisco, 9; e Jacinta 7. Mais ou menos as vossas idades, não? E sabem o que é que eles faziam? (ouvir e ajudar nas respostas). Ajudavam os pais e os irmãos mais velhos.*

Os seus pais eram agricultores. Trabalhavam no campo e nos serviços da casa. E as três crianças, apesar de tenra idade, também começaram cedo a trabalhar. Faziam coisas muito simples: ajudavam os pais e os irmãos mais velhos. Os três eram pastores dos rebanhos de seus pais. Passavam o dia na serra ou nos campos, guardando as ovelhas. Por isso ficaram conhecidos como os três Pastorinhos.

O seu trabalho era uma festa, uma alegria! Durante o dia, além de guardarem as ovelhas, tinham tempo para jogar, brincar e rezar. O Francisco gostava muito de subir para os penedos mais altos, para tocar o seu píforo. Gostava, também, de brincar. A irmã e a prima corriam atrás das borboletas, apanhavam flores, dançavam e divertiam-se com outras brincadeiras.

O(A) catequista pode apresentar agora um poster ou quadro com a imagem de Nossa Senhora de Fátima e os três pastorinhos e afixá-lo ou colocá-lo diante dos catequizandos. E continua, explicando ou dialogando:

Era o ano de 1917. Quase 100 anos, por isso, dizemos que vamos festejar 100 anos ou celebrar o centenário. É uma data muito importante, não acham? Porquê? Porque vamos ter ocasião de lembrar o que se passou nesse ano e sobretudo porque vamos ter oportunidade de conhecer e dar muita atenção às Palavras que Nossa Senhora disse aos três pastorinhos, à Mensagem que trouxe do Céu e ao modo como eles ficaram encantados e como corresponderam à Mensagem que Nossa Senhora lhes comunicou.

E já agora uma outra pergunta: quando estamos a falar em Nossa Senhora, Nossa Senhora de Fátima, estamos a falar em quem? (Deixar que os cate-

quizandos respondam, para nos certificarmos de que estão a acompanhar o nosso raciocínio). Muito bem. Dizemos Nossa Senhora de Fátima, porque apareceu em Fátima e já sabemos que foi em 1917 e que apareceu a três crianças. Deixar repetir os nomes. Mas, na verdade, quem é esta Senhora, que nós também designamos por Nossa Senhora? (Deixar que associem a Maria de Nazaré, Mãe de Jesus). Muito bem, é Maria, Mãe de Jesus. Quer então dizer que foi a Mãe de Jesus que apareceu em Fátima. Vamos ouvir agora o que Lúcia descreveu passados alguns anos.

Sugere-se que se faça uma leitura em diálogo do **Doc. 1**, pelas crianças (3.º, 4.º Anos). Para as mais pequeninas do 1.º e 2.º Ano, a leitura deverá ser feita pelo(a) catequista.

Lido o texto sobre a primeira aparição, entrar em diálogo com os catequizandos, tendo em conta as suas idades e capacidades de compreensão.

Então, gostaram de ler / ouvir ler o que Lúcia deixou escrito sobre como foi a primeira vez que Nossa Senhora apareceu aos três Pastorinhos, em Fátima? Quais foram as primeiras palavras de Nossa Senhora? (Ouvir as respostas). «Não tendes medo». Era natural, terem medo, pois não é habitual ter assim uma visão de alguém, envolvido em tanta luz, a luz do Céu, que nós designamos, neste caso, por aparição. E Lúcia, numa linguagem própria do seu tempo, fez logo duas perguntas. Lembram-se dessas duas perguntas no início? Muito bem, donde era a Senhora e o que desejava. Como é que Lúcia perguntou? (Deixar que respondam e ajudar, tentando sempre louvar a atenção com que ouviram). «Donde é Vossmecê?» e «o que é que Vossmecê me quer?» E que respondeu Nossa Senhora? Que era do Céu e que vinha pedir aos três pastorinhos para virem àquele lugar no dia 13, durante seis meses seguidos, naquela mesma hora. Depois lhes diria quem era e o que pretendia.

Foi o primeiro pedido feito aos Pastorinhos. Eles escutaram e aceitaram o pedido da Senhora. Assim, como podeis imaginar, cada dia 13, à mesma hora, lá estavam eles à espera. E sabem o que faziam, enquanto esperavam?

Faziam uma coisa boa, que Nossa Senhora lhes recomendou em cada uma das seis aparições: rezavam o terço, como Ela lhes tinha recomendado. Assim, já estavam a pensar em Nossa Senhora e em Jesus, por isso para eles a oração do terço não era «nenhuma seca», não. E se os Pastorinhos nunca faltaram ao combinado, a Senhora também nunca faltou. É que Ela queria prepará-los, pouco a pouco, para acolherem, viverem e depois transmitirem uma Mensagem muito importante que Deus lhes queria confiar.

E porque é que Nossa Senhora apareceu? – Podeis perguntar.

Sabemos que uma boa mãe deseja o melhor para os seus filhos. Protege-os, acompanha-os, ensina-os, faz tudo para que eles vivam alegres e felizes. Não é verdade?

Maria, a Mãe de Jesus que é também nossa Mãe, a nossa Mãe do Céu, ao aparecer, em Fátima, mostra-nos que não se esquece de nós e que vem em nosso auxílio. Também Ela está muito, muito atenta às nossas necessidades. Preocupa-se connosco para sermos verdadeiramente felizes. Nós é que facilmente nos esquecemos dela e de Jesus. Ao aparecer em Fátima, veio dizer-nos para darmos mais atenção a Jesus, e lembrar-nos de quanto Ele gosta de nós, e que é n'Ele que devemos confiar sempre, mesmo nas situações mais difíceis. Veio dizer também que quando nos afastamos de Deus e seguimos os nossos caprichos e fazemos todas as asneiras possíveis, só estamos a contribuir para a nossa desgraça e infelicidade. Então o melhor é mudar de rumo.

E o que é que acham que Deus quer? Isso mesmo, quer o nosso bem, quer ver-nos felizes, muito felizes. Maria veio então dizer-nos como seria bom se todos colaborássemos a fazer um mundo melhor, mais fraterno, a viver em paz e sem guerra, seguindo o exemplo de Jesus.

E as palavras de Nossa Senhora foram tão importantes e decisivas para os Pastorinhos que eles aceitaram com muita alegria e generosidade os pedidos que ela lhes fez e passaram a viver de uma maneira nova.

Francisco sentia-se atraído para junto do Sacrário, para estar em união com Jesus, para falar com Ele, como o seu maior amigo, manifestando a sua

pena ao ver que muitas pessoas se afastavam do bom caminho, espalhavam erros, eram ingratas para com Deus, que é tão bom. Procurava assim, junto de «Jesus escondido» consolá-Lo e pedir perdão por essas pessoas e para que elas se emendassem dos seus errados caminhos.

Jacinta aceitava, com muito amor por Jesus, as coisas que lhe custavam, não se queixava e oferecia a Jesus. Sabem por quem é que ela oferecia? Pelos pecadores, para que mudassem a sua vida dos caminhos errados para o caminho de Jesus e assim serem felizes. Também rezava e oferecia o seu sofrimento pelo Santo Padre. Jacinta para dar gosto a Jesus, procurava dar do que tinha aos pobres. Às vezes privava-se totalmente do seu lanche para dar aos que não tinham e sentia-se assim muito feliz, pois estava a seguir o exemplo de Jesus.

Lúcia, que viveu muitos anos procurou fazer tudo para transmitir a Mensagem que Deus lhe confiou, através de Maria, não se poupando a sofrimentos e incompreensões. Mas sentiu sempre no Coração da Mãe do Céu um grande apoio e refúgio. E isso criava na Lúcia muita alegria e muita paz.

A Palavra

Poderá introduzir por estas palavras ou por outras mais adaptadas: neste momento, gostava que ouvissem uma passagem da Palavra de Deus, que nos mostra a preocupação que Maria tem pelas pessoas, procurando ir em auxílio delas, mesmo que tenha de pedir a Jesus para as socorrer, em momentos difíceis. Vamos ouvir com muita atenção e como é uma passagem do Evangelho, vamos pôr-nos de pé (Segue-se leitura ou dramatização de Jo 2, 1-11, Doc.2).

A título de sugestão, apresentam-se, algumas pistas de reflexão, aproveitando sempre as respostas das crianças e partindo dessas mesmas respostas para as questões a pôr-lhes.

Numa terra com o nome de Caná houve uma festa de casamento. E quem é que foi também convidado? Quando estavam na festa o que aconteceu?

– Faltou o vinho, pois claro. Mas houve alguém que reparou nisso. Quem foi? – Foi a Mãe de Jesus. E acham que ficou calada, que não disse nem fez nada? O que disse ela a Jesus? E aos serventes? E depois, o que fez Jesus? Só Maria, Jesus e os serventes é que souberam o que tinha acontecido, não é verdade? Nem o chefe da mesa, nem o noivo sabiam. E afinal quem fez o milagre de transformar a água em vinho? Jesus livrou assim aqueles noivos de uma situação complicada, não acham? Pois Ele, por ser Deus, tinha esse poder tão grande. Os noivos ficaram certamente muito contentes, mas houve umas pessoas que perante aquele facto, acharam que podiam acreditar verdadeiramente que Jesus era Deus e que valia a pena escutá-Lo com muita atenção e queriam até aprender a viver como Ele, para serem bons e fazerem o bem. Quem foram essas pessoas? – Foram os discípulos.

E agora a última pergunta mas que é muito importante. Vamos ver se sabem responder. Qual foi a pessoa que contribuiu, mesmo sem dar nas vistas, para que Jesus, ali mesmo, livrasse de apuros aqueles noivos e para que a alegria da festa pudesse continuar? Nem temos dúvidas, pois não? – Foi a Mãe de Jesus. Foi a mesma Senhora que apareceu em Fátima, como que a querer dizer às pessoas deste tempo: Deem muita atenção a Jesus, fazei o que Ele vos disser, fazei o bem como Ele fez, quando andou na terra e os que andam por caminhos errados, deixem esses caminhos para terem paz e serem felizes.

Expressão da Fé

Em resposta à pergunta que Nossa Senhora fez aos Pastorinhos «Quereis oferecer-vos a Deus...?» como é que nós podemos oferecer-nos, isto é, fazer da nossa vida um presente ou uma dádiva para Deus? (Ouvir as respostas dos catequizandos e aproveitá-las no sentido de os ajudar a crescer na generosidade, e na abertura a Deus e ao próximo). Respostas possíveis: Ser bom, sim. Seguir o caminho de Jesus, muito bem! Mas vamos concretizar: – tratar bem as pessoas...; – seguir os bons conselhos dos pais, dos professores, dos catequistas...; – fazer os TPC da escola e da catequese...; – ajudar nas tarefas em casa...; – ser respeitador,

não maltratar os colegas...; – ter paciência com os irmãos...; – não estragar comida...; – não exigir coisas demais aos pais, quando se vai às compras...; – ser capaz de partilhar as nossas coisas com quem não tem ou tem menos do que nós...; – portarmo-nos bem, na igreja, na escola, em casa...; Tanta coisa boa que podemos fazer! E também falar com Jesus. Temos tanta coisa a dizer-Lhe e também a agradecer-Lhe o que nos dá e a pedir-Lhe perdão quando erramos (ouvir das crianças outras propostas).

E quando nos custar? Dizer assim, como Nossa Senhora ensinou aos Pastorinhos: «Ó Jesus, é por teu amor, é para que voltem para Ti, os que se afastaram e com a tua ajuda se tornem bons». Não sei se algum de vós já experimentou, quando tem que fazer alguma coisa que é para nosso bem, mas que custa a fazer, se dissermos cá, no íntimo do coração, «Ó Jesus, não me apetece, isto custa-me muito, mas eu vou dar-te esta alegria, porque és meu amigo e queres o melhor para mim. Ofereço-te este sacrifício, é por Ti que o faço...» Podem crer, sentimos dentro do nosso coração uma alegria tão grande, que só pode vir de Deus!

Oração (Adaptar consoante as idades)

Convidar os catequizandos mais ou menos nestes termos: Agora, de pé, vamos olhar para a Imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima ou fechar os nossos olhos, para concentrar melhor a nossa atenção e o nosso coração naquilo que estamos a dizer. Podem repetir as frases conforme vão ouvindo: **«Ó Mãe de Jesus e Minha Mãe do Céu, tu que andaste com Jesus ao colo, lhe pegavas pela mão e O ajudaste a crescer, agarra também a minha mão e conduz-me pelo caminho de Jesus, como ensinaste aos pastorinhos de Fátima. Faz com que eu tenha sempre alegria em ser amigo de Jesus».**

Para guardar na memória e no coração:

Finalmente, consoante o tempo disponível, convidar os catequizandos a retirar um rolinho da cesta e a ler o conteúdo, fazendo um

desenho ou decoração conforme o gosto pessoal.

É apenas uma sugestão. O(A) Catequista poderá encontrar outro tipo de tarefa, cujo resultado, por exemplo, poderá, eventualmente, ser colocado junto ao andor ou imagem de Nossa Senhora.

Vamos terminar, ouvindo e aprendendo um cântico (**Doc.3**):

Ensinaí-nos, Pastorinhos

III. DOCUMENTOS

DOC. 1

No dia 13 de maio de 1917, saíram, como de costume, com os rebanhos, para um local chamado Cova da Iria. Era um lindo dia de primavera! Os Pastorinhos brincavam alegremente. Mas, de repente, viram um relâmpago.

– *«É melhor irmos embora para casa. Pode vir trovoada* – disse a Lúcia.

– *Pois sim* – concordaram os primos”.

E começaram a descer a encosta. Ao chegar junto de uma azinheira grande, viram outro relâmpago e, dados alguns passos, mais adiante, viram, sobre uma carrasqueira, uma Senhora vestida de branco, mais brilhante que o Sol. Pararam surpreendidos pela aparição. Ela irradiava tanta Luz que os Pastorinhos ficaram dentro da luz que Ela espelhava.

Então a Senhora disse-lhes:

– *Não tendes medo. Eu não vos faço mal.*

– *De onde é Vóssemecê?* – Perguntou a Lúcia.

– *Sou do Céu.*

– *E que é que vossemecê me quer?*

– *Vim para vos pedir que venhais aqui seis meses seguidos, no dia 13 a esta mesma hora. Depois vos direi quem sou e o que quero.*

– *E eu também vou para o Céu?*

– *Sim, vais.*

– *E a Jacinta?*

– *Também.*

– *E o Francisco?*

– *Também, mas tem que rezar muitos terços.*

E a Senhora fez-lhes um convite:

– *Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimento (...), em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica, pela conversão dos pecadores?*

– *Sim queremos.*

E a Senhora acrescentou:

– *Ides, pois, ter muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto.*

E enquanto dizia estas palavras, abriu as mãos. Delas saiu uma grande Luz que os penetrou no peito e no mais íntimo da alma, referia a Lúcia, mais tarde.

Essa Luz tão especial era Deus. E eles ficaram envolvidos naquela Luz e viram-se em Deus. Então, por um impulso íntimo, caíram de joelhos e repetiam intimamente: «Ó Santíssima Trindade, eu Vos adoro. Meu Deus, meu Deus, eu Vos amo».

De tal maneira eles ficaram cheios de Deus e felizes por terem a certeza de que iriam para o Céu, que aceitaram com muita alegria e generosidade todos os pedidos que Nossa Senhora lhes fez.

Depois a Senhora acrescentou:

– *Rezem o terço todos os dias para alcançar a paz para o mundo e o fim da guerra.*

Em seguida, a «Senhora mais brilhante que o sol» afastou-se muito lentamente, subindo em direção ao nascente, deixando um rasto de luz até desaparecer na imensidade da distância.

DOC. 2**Evangelho Jo 2, 1-11**

Nar. – Naquele tempo,
realizou-se um casamento em Caná da Galileia
e estava lá a Mãe de Jesus.
Jesus e os seus discípulos foram também convidados para o casamento.

A certa altura faltou o vinho.

Então a Mãe de Jesus disse-Lhe:

Maria – «Não têm vinho».

Nar. – Jesus respondeu-Lhe:

Jesus – «Mulher, que temos nós com isso?

Ainda não chegou a minha hora».

Nar. – Sua Mãe disse aos serventes:

Maria – «Fazei tudo o que Ele vos disser».

Nar. – Havia ali seis talhas de pedra,
destinadas à purificação dos judeus,
levando cada uma de duas a três medidas.

Disse-lhes Jesus:

Jesus – «Enchei essas talhas de água».

Nar. – Eles encheram-nas até acima.

Depois disse-lhes:

Jesus – «Tirai agora e levai ao chefe de mesa».

Nar. – E eles levaram.

Quando o chefe de mesa provou a água transformada em vinho,
– ele não sabia de onde viera,
pois só os serventes, que tinham tirado a água, sabiam –
chamou o noivo e disse-lhe:

C. M – «Toda a gente serve primeiro o vinho bom
e, depois de os convidados terem bebido bem, serve o inferior.

Mas tu guardaste o vinho bom até agora».

Nar. – Foi assim que, em Caná da Galileia,

Jesus deu início aos seus milagres.

Manifestou a sua glória

e os discípulos acreditaram n'Ele.

(Nar. = Narrador; C.M. = Chefe de Mesa)

DOC. 3**Ensinai-nos, Pastorinhos****Ensinai-nos a viver.****Na escola de Maria****Nós queremos aprender**

João Paulo II incentivou-nos:

Frequentai a escola de Maria

Com a Lúcia, Jacinta e o Francisco

Crescereis em graça e sabedoria

A beleza de Deus vos deslumbrou

E dispôs a escutar e a cumprir

Aprendestes de um anjo e de Maria

O caminho por onde temos de ir.

Fazei tudo o que Cristo vos disser

Nos repete Maria: eis a lição!

E fazei como eu faço: escuto e guardo

As palavras de Deus no coração.

DOC. 4

O tamanho do papel pode ser como se quiser: em forma de rolo, atado com uma fitinha, etc. O conteúdo da mensagem pode/deve ser adaptado às idades e aos grupos

Para guardar na minha memória e no meu coração:

Quero dar mais atenção a Jesus

Ele gosta muito de nós e quer o bem de todas as pessoas

**Quando alguma coisa me custar a fazer, ofereço a Jesus,
como Nossa Senhora recomendou aos Pastorinhos e digo
a Jesus, só para ele:**

**Ó Jesus, é por teu amor, só por ti e para que as pessoas
deixem de praticar o mal e façam o bem**

**Vou também agradecer a Maria, Mãe de Jesus, os cuidados
que tem connosco e peço-lhe que me ajude a ser um bom
amigo de Jesus e das pessoas com quem me encontro.**

Data:

Nome: